



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - DCS
CURSO DE MEDICINA

JONATHAN JEFF MENDONÇA FERREIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO 8º AO 12º PERÍODO DE MEDICINA
DA UFERSA - MOSSORÓ/RN

MOSSORÓ/RN

2023

JONATHAN JEFF MENDONÇA FERREIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO 8º AO 12º PERÍODO DE MEDICINA
DA UFERSA - MOSSORÓ/RN

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
bacharel em MEDICINA

Orientadora: Maria dos Milagres Fernandes
Diniz, Profª. Dra.

MOSSORÓ

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

FF383 Ferreira, Jonathan Jeff.
e EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO 8º AO 12º
PERÍODO DE MEDICINA DA UFERSA - MOSSORÓ/RN /
Jonathan Jeff Ferreira. - 2023.
28 f. : il.

Orientadora: Maria dos Milagres Diniz.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Medicina, 2023.

1. Educação financeira. 2. Estudantes. 3.
Medicina. 4. Endividamento. I. Diniz, Maria dos
Milagres, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JONATHAN JEFF MENDONÇA FERREIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO 8º AO 12º PERÍODO DE MEDICINA DA
UFERSA - MOSSORÓ/RN

Monografia apresentada à Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para
obtenção do título de Bacharel em medicina.

Defendida em: 26 / 05 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 MARIA DOS MILAGRES FERNANDES DINIZ
Data: 26/05/2023 18:51:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves, Profª. Drª. (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 DIOGENES LOPES DE PAIVA
Data: 26/05/2023 16:40:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Diógenes Paiva, Prof. Esp. (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 CADIDJA CARLOTA FERNANDES DINIZ
Data: 26/05/2023 16:53:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cadidja Carlota Fernandes Diniz, Profª. Me. (UNIPÊ)
Membro Examinador

RESUMO

A educação financeira tornou-se um conhecimento essencial nos dias de hoje, especialmente para estudantes universitários que estão se preparando para ingressar no mercado de trabalho. Os estudantes de medicina enfrentam um desafio adicional, pois possuem uma carga horária intensa durante a graduação e após formado, reduzindo o tempo disponível para adquirir conhecimentos em outras áreas. A presente pesquisa objetiva verificar o nível de educação financeira e a propensão ao endividamento dos alunos de medicina da UFERSA dos períodos finais da graduação. Trata-se de um estudo descritivo, com dados quantitativos e qualitativos. O estudo foi realizado através de formulário online e os sujeitos são alunos dos dois últimos anos de graduação do curso de medicina da UFERSA, onde 37 alunos participaram da pesquisa. O estudo revelou que a maioria dos estudantes de Medicina da UFERSA possui um nível médio de educação financeira, enquanto uma parcela significativa apresenta baixo conhecimento nessa área. Os resultados também indicaram uma propensão ao endividamento, com uma ambiguidade entre a percepção dos benefícios e riscos do uso do crédito. Esses achados ressaltam a importância de programas de educação financeira específicos para esses estudantes, visando melhorar seu conhecimento e promover uma abordagem mais consciente em relação às finanças. Em respeito a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº466/12 que trata de pesquisas científicas com seres humanos, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) sob parecer 70250, CAAE: 03251312.5.0000.5194

Palavras-chave: Educação financeira; estudantes; medicina; endividamento.

ABSTRACT

Financial education has become essential knowledge these days, especially for university students who are preparing to enter the job market. Medical students face an additional challenge, as they have an intense workload during graduation and after training, enthusiasm for the time available to acquire knowledge in other areas. The present research aims to verify the level of financial education and the propensity to debt of medical students at UFRSA in the final periods of college. This is a descriptive study, with quantitative and qualitative data. The study was carried out through an online form and the subjects were students of the last two years of the medical course at UFRSA, where 37 students participated in the research. The study revealed that the majority of medical students at UFRSA have an average level of financial education, while a significant portion has low knowledge in this area. The results also indicated a propensity for indebtedness, with an ambiguity between the perception of benefits and risks of using credit. These findings highlight the importance of specific financial education programs for these students, aiming to improve their knowledge and promote a more conscious approach to finance. In compliance with the Resolution of the National Health Council nº 466/12, which deals with scientific research with human beings, the research project was approved by the Ethics and Research Committee (CEP) of the State University of Rio Grande do Sul. North (UERJ) under opinion 70250, CAAE: 03251312.5.0000.5194

Keywords: Financial education; students; medicine; indebtedness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA	10
3. HIPÓTESES	11
4. OBJETIVOS	11
4.1 OBJETIVO GERAL	11
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
5. METODOLOGIA	12
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	12
5.2 POPULAÇÃO	12
5.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS	13
5.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	13
5.5 ÉTICA	14
6 RESULTADOS	14
7 DISCUSSÃO	19
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
9 ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	24
10 ANEXO B - QUESTIONÁRIO	25

1. INTRODUÇÃO

A profissão médica no Brasil teve sua história iniciada no ano de 1808, com a chegada da família real no país, quando foram criadas a Escola de Cirurgia na Bahia e a Escola de Cirurgia do Rio de Janeiro. A partir daí, diversas modificações surgiram nas escolas médicas, na organização dos profissionais médicos e na forma como a sociedade enxergava a profissão. A primeira delas foi em 1831, quando foram criadas as faculdades de medicina na duração de 6 anos, como conhecemos atualmente, e foram definidos os limites da atuação da profissão, sendo os responsáveis por laudos legais, autorizações para casamentos e origem de paternidade. Com isso e com a pouca quantidade de profissionais disponíveis no país, a profissão foi ganhando posição de destaque na sociedade, fazendo com que os médicos, como profissionais liberais, tivessem poder de decisão a nível de uma cidade, bairro ou instituição, culminando em um elevado prestígio social, que até os dias atuais perdura em diversas localidades do país (SANTOS, 1995).

Porém, com o avanço tecnológico, a base cognitiva foi sendo alterada, principalmente devido aos avanços da bacteriologia e da medicina experimental. Esse avanço tecnológico foi, aos poucos, gerando uma dependência do médico com a tecnologia, pois cada vez mais o diagnóstico de doenças necessitavam da utilização das novas máquinas e equipamentos. Por conta disso, um grande capital de investimento se tornou necessário para algumas áreas de atuação, dando início à relação assalariada da profissão (PEREIRA-NETO, 1995).

Toda essa mudança foi reduzindo aos poucos as altas receitas que os profissionais médicos possuíam, porém a mentalidade de prestígio e status vinda dos séculos passados permaneceu na mente de vários profissionais. Outro ponto que deve ser considerado é o estudo sobre finanças comportamentais, que, a partir da década de 70 percebeu um comportamento heurístico na população, ou seja, passaram a tomar decisões com baixíssimo tempo de tomada de decisão ou esforço, o que tende a facilitar endividamento e erros na questão financeira.

Corroborando com isso, pode-se citar os estudos comportamentais sobre o consumo, onde Isherwood (2005) fala que o consumo não é algo imposto e sim uma livre escolha onde o indivíduo o usa para expressar algo sobre si, sobre sua família, sua condição social ou sua profissão. Sendo ações baseadas em influências externas e regras de consumo para determinadas classes. Pois de acordo com Denegri (2007) os

indivíduos de uma mesma classe social tendem a mostrar uma conduta similar em vários aspectos, incluindo o financeiro.

Atualmente, estamos em um mundo sem restrições de financiamento. Dessa forma, a população possui liberdade em aumentar o consumo de acordo seu desejo, de acordo com a vida útil e o status que a compra trará (DYNAN, 2007). A população médica é uma das principais categorias que são afetadas nesse quesito, pois, há uma enorme facilidade na obtenção de crédito. Esse fato ocorre, pois para as instituições financeiras, o diploma em medicina significa uma renda certa, diminuindo o risco de inadimplência, o que faz iniciar o aliciamento desde os últimos anos da graduação, onde são ofertadas mesadas que serão pagas apenas após a formatura.

Essas alterações no contexto profissional juntamente com a falta de educação financeira e o acesso facilitado ao crédito tem levado vários profissionais ao endividamento excessivo, com consequente comprometimento de parte da renda mensal devido parcelamentos (BACEN, 2013), o que eleva seu o custo fixo mensal e impossibilita uma melhor qualidade de vida devido à alta carga de trabalho necessária para cobrir as dívidas.

Portanto, é de fundamental importância o planejamento e o contato com a educação financeira para os profissionais médicos, tendo em vista que educação financeira é o método em que toda a população melhora o entendimento de conceitos e produtos financeiros, pois com informação e orientação há a construção de profissionais com competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados, havendo a adoção de escolhas que melhorem seu bem-estar (BACEN, 2013) e ajudem a chegar a um equilíbrio pessoal (OECD, 2012).

Além disso, outros autores como Domingos (2014), apud Flores et al. (2012) também discorrem sobre a educação financeira e seus impactos na vida pessoal, sendo vista como atitudes que auxiliam na tomada de decisões através de mudança de hábitos e costumes adquiridos através de familiares, amigos e colegas de profissão (DOMINGOS, 2014).

2. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a ampla variedade de serviços onde o profissional médico pode atuar, sendo algumas delas nos regimes de plantões, e a média salarial maior que outras profissões, que por muitas vezes acaba se tornando uma armadilha.

Durante a pandemia da COVID no ano de 2020 ouvi diversos relatos de médicos de idade mais elevada (grupo de risco para a doença) que não conseguiam parar de trabalhar e dar plantões, pois, apesar de ter altas receitas durante toda a sua vida, as dívidas mensais sempre acompanhavam esses valores. Ou seja, uma simples pausa ou redução da carga horária de trabalho para evitar problemas sérios de saúde seria inviável, porque isso significaria um desastre econômico pessoal. Além disso, essa carga exaustiva de trabalho também pode acabar gerando consequências no serviço prestado, afetando também os usuários dos serviços de saúde.

Portanto, este trabalho busca analisar qual o nível de educação financeira, qual a visão sobre o endividamento e quais são as perspectivas dos alunos do curso de medicina sobre suas metas profissionais, financeiras e o equilíbrio dessas questões com a qualidade de vida para que essas questões não se tornem problemáticas com o passar do anos. Com isso, poderemos verificar como as novas gerações de médicos pensam sobre o tema e alertar sobre essa questão tão pouco falada durante a graduação.

3. HIPÓTESES

- Os alunos pretendem abrir mão da sua qualidade de vida para aumentar seus ganhos;
- Os estudantes possuem baixo conhecimento sobre educação financeira;
- Os estudantes quando recém-formados são propensos a contrair dívidas;
- Os alunos acreditam que a alta carga de trabalho não atrapalhará seu desempenho profissional.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o nível de educação financeira e a propensão ao endividamento dos alunos de medicina da UFERSA do oitavo ao décimo segundo período, além de relacionar o tema supracitado com as metas profissionais, qualidade de vida e de prestação de serviço.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar qual o grau de instrução em educação financeira os alunos do curso de medicina do oitavo ao décimo segundo período possuem;
- Identificar qual a probabilidade de endividamento dos alunos do curso de medicina do oitavo ao décimo segundo período;
- Questionar acerca do endividamento e receitas em detrimento à qualidade de vida.

5. METODOLOGIA

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de uma estudo descritivo, que encerra dados qualitativos e quantitativos, realizado no decorrer do ano de 2023 com estudantes de Medicina do oitavo ao décimo segundo período da UFERSA na cidade de Mossoró. Os dados obtidos serão em planilhas e tabelas e serão processados para serem agrupados em respostas similares para futura apresentação.

5.2 POPULAÇÃO

Os participantes deste estudo serão estudantes da UFERSA do campus central recrutados por meio da divulgação interna, por e-mail e mídias sociais. Adotou-se os critérios de inclusão: maiores de 18 anos regularmente matriculados entre o oitavo e o décimo segundo período e que aceitaram responder voluntariamente o questionário *on-line*; e, de exclusão: estudantes formados em período anterior à pesquisa, casos de transferência, trancamento de matrícula ou desistência.

Por fim, definiu-se como sendo 37 o número de participantes desejado na amostra, tendo como base um cálculo amostral com margem de erro de 10%, nível de confiança de 95% de uma população de 60 estudantes matriculados nos períodos desejados pela pesquisa.

5.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line, tendo em vista o crescimento do número de pessoas com acesso à internet, facilidade de acesso, menor tempo para realização, baixo custo, rapidez na tabulação dos dados e uma melhor automatização das respostas. Todavia, essa ferramenta apresenta desvantagens, como: baixo controle da amostra, dificuldade de recrutar participantes, baixa taxa de resposta, preocupações dos entrevistados com vírus (anexo) e formatação limitada (mensagem)

A fim de aproveitar o aumento do número de pessoas com acesso à internet, facilidade de acesso, menor tempo de coleta, baixo custo, rapidez na tabulação dos dados e melhor automatização das respostas, optou-se pela utilização de um questionário on-line para a coleta de dados. Entretanto, embora essa ferramenta apresente vantagens, como as mencionadas acima, é importante ressaltar que também existem desvantagens, tais como a baixa taxa de resposta, já que os entrevistados podem não estar motivados a participar ou simplesmente ignorar o convite para responder, o baixo controle da amostra, já que não é possível garantir que apenas as pessoas selecionadas estejam respondendo ao questionário. Além disso, pode haver preocupações dos entrevistados com a segurança de suas informações e com a presença de vírus no questionário.

5.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi feito através de questionário dividido em três partes. A primeira parte consistiu na identificação do perfil do respondente, incluindo perguntas como idade, renda e gênero. A segunda parte buscou identificar o conhecimento sobre educação financeira do respondente através de uma escala tipo Likert desenvolvida nos Estados Unidos por Chen e Volpe (1998) e validada no Brasil por Matta (2007) com perguntas sobre as finanças, onde o respondente foi caracterizado por níveis de acordo com sua resposta. A parte final do questionário consistiu na escala de atitude em direção ao endividamento e a relação com a carreira médica, onde foi questionado a expectativa em relação a receitas, uso de crédito e questões sobre qualidade de vida.

5.5 ÉTICA

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) sob o parecer Nº 70250 e CAAE: 03251312.5.0000.5194.

A pesquisa em questão também objetivou garantir a segurança e o bem-estar dos participantes do projeto, através do respeito aos princípios éticos e à integridade moral de todos os envolvidos. Para alcançar esse objetivo, não foram permitidas intervenções diretas ou indiretas nas respostas, nem foram emitidos quaisquer juízos de valor sobre as opiniões dos participantes, a fim de manter a veracidade e a confidencialidade do processo.

A obtenção dos dados através de questionários foi iniciada somente após a submissão da pesquisa e aprovação da mesma pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN , Campus Mossoró/RN.

6 RESULTADOS

Como já mencionado anteriormente, a população alvo do estudo compreendeu os estudantes matriculados nos últimos períodos do curso de medicina na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, sendo 37 estudantes a amostra estudada. Considerou-se um erro de 8%, devido à taxa de resposta alcançada.

A Tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos estudantes da UFRSA que estão dentro da população da pesquisa em 2023. No contexto em análise, é possível constatar que o público estudantil é majoritariamente composto por indivíduos do sexo masculino (40,54%). Nota-se, também, que em relação à faixa etária, há uma predominância de estudantes que se encontram na faixa entre 24 e 28 anos (64,87%). Além disso, é possível observar que a maioria dos respondentes é solteira (94,6%). Já na parte da renda mensal, as maiores taxas de respostas obtidas estão no intervalo entre R\$1001,00 a R\$2000,00 (37,84%) e R\$501,00 a 1000,00 (29,73%).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos respondentes

Variáveis	Frequência	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	15	40,54
Masculino	22	59,46
Total	37	100
Faixa etária		
18 a 23 anos	9	24,32
24 a 28 anos	24	64,87
29 a 35 anos	4	10,81
Mais de 35 anos	0	0
Total	37	100
Estado civil		
Solteiro(a)	35	94,6
Casado(a)	2	5,4
Divorciado(a)	0	0
Viúvo(a)	0	0
Separado(a)	0	0
Total	37	100
Renda mensal		
R\$500,00 ou menos	6	16,22
De 501,00 a 1000,00	11	29,73
De 1001,00 a 2000,00	14	37,84
De 2001,00 a 3000,00	4	10,81
De 3001,00 a 5000,00	1	2,70
Mais que 5000,00	1	2,70
Total	37	100

Fonte: autoria própria

Em busca de conhecer mais acerca da busca sobre educação financeira, os respondentes foram questionados sobre o nível de importância que dão a informações sobre o tema e com qual frequência são buscadas essas informações, onde os dados coletados estão expostos na tabela 2. A maioria dos respondentes (72,97%) respondeu que obter informações sobre educação financeira é muito importante, já na segunda pergunta desta parte do questionário, questionava acerca da frequência de busca sobre o assunto, a maioria das respostas (48,65%) foi que a informação só era buscada quando necessário.

Tabela 2 - Tabela sobre nível e importância da educação financeira para os respondentes

Educação financeira	Frequência	Porcentagem (%)
Obter informações sobre educação financeira é:		
Sem importância	0	0
Pouco importante	3	8,11
Importante	7	18,92
Muito importante	27	72,97
Total	37	100
Frequência que busca informações sobre finanças pessoais		
Não sabia que existia informações sobre o assunto	0	0
Nunca procuro	12	32,43
Procuro quando preciso	18	48,65
Sempre procuro	7	18,92
Total	37	100
Ações para fim de aposentadoria		
Não tem planos ou nunca pensou sobre	21	56,75

Contribui com a previdência obrigatória	0	0
Tem plano de previdência complementar	1	2,70
Poupa e investe para fins de aposentadoria	10	27,03
Outros	5	13,52
Total	37	100

Fonte: autoria própria.

Após traçar o nível sociodemográfico, os respondentes foram submetidos a perguntas relacionadas sobre o nível de educação financeira que possuem, onde incluía perguntas sobre educação financeira, endividamento, materialismo, percepção de risco financeiro e comportamento frente ao risco financeiro. Essa parte do questionário continha 20 perguntas (ANEXO A) onde foi solicitado que o aluno escolhesse uma resposta que melhor demonstrasse seu comportamento em relação ao caso.

As alternativas estavam colocadas em uma escada do tipo Likert, dividida em: nunca, quase nunca, quase sempre e sempre, com adicional de uma alternativa para ser escolhida quando a pergunta não se aplica ao respondente. Para determinar o nível de educação financeira dos estudantes, foram consideradas as 20 questões, sendo 20 a pontuação mínima e 80 a pontuação máxima, onde a pontuação foi distribuída conforme demonstrado na tabela 3. De acordo com Chen e Volpe (1998), há a divisão em três níveis, sendo baixo nível de conhecimento (menos que 60% da pontuação máxima), nível médio de conhecimento (entre 60% e 79% da pontuação máxima) e alto nível de conhecimento (80% ou mais da pontuação máxima). Na pesquisa, foi colocado como nível baixo o estudante que obteve menos que 48 pontos, como nível médio o estudante que obteve entre 49 e 63 pontos e como nível alto de conhecimento sobre finanças ficaram com a pontuação de 64 ou maior.

Tabela 3 - Pontuação atribuída na segunda parte do questionário sobre educação financeira.

Itens da pergunta	Alternativas na escala de Likert			
	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
	Valor			
1º, 2º, 3º, 4º, 6º, 7º	1	2	3	4
8º, 10º, 12º, 13º	1	2	3	4
14º, 15º, 16º	1	2	3	4
17º, 18º	1	2	3	4
5º	4	3	2	1
9º, 11º	4	3	2	1
19º, 20º	4	3	2	1

Fonte: Chen e Volpe (1998)

Com a realização da pontuação dos estudantes, mostrado na tabela 4, percebeu-se que 11 estudantes (29,73%) obtiveram a pontuação serem encaixados em baixo nível de conhecimento em finanças, a maioria, 23 estudantes (62,16%) ficou posicionado em nível médio de educação em finanças e, por fim, apenas 3 estudantes (8,11%) foram classificados como tendo alto nível de educação em finanças.

Tabela 4 - Tabela sobre a pontuação e classificação obtida pelos alunos nas questões sobre educação em finanças pessoais.

Educação financeira	Frequência	Porcentagem (%)
Nível de educação em finanças:		
Baixo nível	11	29,73
Nível intermediário	23	62,16
Alto nível	3	8,11
Total	37	100

Com a realização da pontuação dos estudantes, mostrado na tabela 4, percebeu-se que 11 estudantes (29,73%) obtiveram a pontuação serem encaixados em

baixo nível de conhecimento em finanças, a maioria, 23 estudantes (62,16%) ficou posicionado em nível médio de educação em finanças e, por fim, apenas 3 estudantes (8,11%) foram classificados como tendo alto nível de educação em finanças.

Por fim, para verificar a propensão ao endividamento, foi feita uma adaptação da escala de atitude ao endividamento desenvolvida por Denegri et al. (1999), apud Silva (2008). Essa parte do questionário consistiu em 15 perguntas (anexo), que inclui perguntas sobre atitudes de cautela e atitudes que levam a contrair dívidas sem avaliar as consequências. Como resultados, as respostas obtidas foram as seguintes: 23 respondentes (62,16%) foram de acordo que utilizar o crédito permite ter uma melhor qualidade de vida, ao mesmo tempo que também 23 respondentes estiveram muito de acordo que o uso do crédito pode ser perigoso. Além disso, 28 participantes (75,67%) responderam que o uso do crédito é essencial para o estilo de vida atual, mas 29 participantes discordam que o gasto mensal deve ser igual ou superior às receitas. Por último, 12 e 13 participantes (32,43% e 35,13%), responderam, respectivamente, que concordaram em financiar um carro assim que se formarem e que utilizarão todo o tempo disponível para dar plantões e melhorar o estilo de vida.

7 DISCUSSÃO

Em relação ao perfil sociodemográfico, observou-se que a maioria dos estudantes da amostra era do sexo masculino e se encontrava na faixa etária entre 24 e 28 anos. Além disso, a maior parte dos respondentes era solteira, e as faixas de renda mais representativas foram aquelas entre R\$1001,00 a R\$2000,00 e R\$501,00 a R\$1000,00. Essas informações fornecem um contexto importante para compreender o público-alvo do estudo e suas características demográficas. O que demonstra ser um público onde a maioria é dependente financeiramente de outras pessoas, reduzindo sua autonomia atual na gestão financeira.

A população universitária apresentou-se como usuários propícios ao consumo de informação sobre finanças pessoais, pois estava consciente da importância do assunto para suas vidas. A maioria absoluta (91,89%) classificou o tema finanças pessoais como importante ou muito importante. Apenas 8,11% consideram que o tema tem pouca ou nenhuma importância para suas vidas. Esse dado sugere que os estudantes reconhecem a importância da educação financeira, mas podem não estar engajados em buscar

conhecimento de forma proativa, o que pode ter implicações em sua capacidade de gerenciar efetivamente suas finanças pessoais.

Em relação ao nível de educação financeira dos estudantes, os resultados indicaram que a maioria se enquadra no nível médio de conhecimento em finanças. Apenas uma pequena porcentagem foi classificada como tendo um alto nível de educação financeira, enquanto um número significativo de estudantes foi classificado como tendo um baixo nível de conhecimento. Essa distribuição sugere que ainda há uma lacuna na compreensão e domínio de conceitos financeiros entre os estudantes de Medicina da UFERSA, o que pode impactar suas habilidades de tomar decisões financeiras informadas.

Ao analisar a propensão ao endividamento, os resultados revelaram que os estudantes apresentam atitudes ambivalentes em relação ao uso do crédito. Por um lado, reconhecem que o crédito pode proporcionar uma melhor qualidade de vida, mas também estão cientes dos riscos associados ao endividamento. Além disso, muitos estudantes consideram o uso do crédito como essencial para o estilo de vida atual, mas discordam que o gasto mensal deva ser igual ou superior às receitas. Essas atitudes contraditórias podem indicar uma falta de conscientização sobre as consequências financeiras do endividamento e a importância de uma gestão financeira adequada.

A preocupação manifestada por um número significativo de estudantes em financiar um carro assim que se formarem e em dedicar todo o tempo disponível para dar plantões e melhorar o estilo de vida é um aspecto relevante a ser discutido. Essas respostas podem indicar uma mentalidade voltada para o consumo imediato e uma busca por uma melhoria no padrão de vida, possivelmente relacionada ao status e às expectativas associadas à profissão médica. No entanto, é importante considerar que essa mentalidade pode aumentar a propensão ao endividamento e à falta de planejamento financeiro a longo prazo. Esses resultados ressaltam a necessidade de educar os estudantes sobre a importância do equilíbrio entre o presente e o futuro financeiro, incentivando a adoção de hábitos de consumo consciente, poupança e investimento para garantir uma estabilidade financeira sustentável ao longo de suas carreiras, além de uma qualidade de vida sustentada durante a carreira profissional.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados revelou que a maioria dos estudantes apresenta um nível médio de conhecimento em finanças, enquanto um número significativo ainda possui um baixo nível de educação financeira. Além disso, observou-se uma tendência de buscar informações sobre educação financeira apenas quando necessário. Isso evidencia a necessidade de promover uma conscientização contínua sobre a importância da educação financeira ao longo da formação médica.

Os resultados também apontaram uma preocupação com o endividamento, com alguns estudantes demonstrando atitudes que podem levar a uma maior propensão ao endividamento, como a percepção de que o uso do crédito melhora a qualidade de vida e a disposição em financiar um carro assim que se formarem. Essas tendências podem comprometer a saúde financeira dos estudantes e futuros médicos, uma vez que o endividamento excessivo pode resultar em um comprometimento da renda mensal e na impossibilidade de desfrutar de uma melhor qualidade de vida.

Diante desses achados, torna-se evidente a necessidade de implementar programas de educação financeira específicos para os estudantes de Medicina. Esses programas devem abordar temas como orçamento pessoal, poupança, investimentos, gestão de dívidas e planejamento financeiro de longo prazo. Além disso, é fundamental fomentar uma mudança de mentalidade em relação ao consumo, incentivando uma abordagem mais consciente e responsável em relação às finanças pessoais.

É importante ressaltar que a educação financeira não deve ser vista como um conhecimento adicional, mas sim como uma competência essencial para os futuros médicos. A capacidade de tomar decisões financeiras informadas e gerenciar de forma eficaz os recursos financeiros é fundamental para garantir uma vida profissional satisfatória e um futuro financeiramente, e conseqüentemente, uma saúde estável.

Por fim, recomenda-se que a universidade busque incentivar os alunos a buscar conhecimentos na área, por meio da inclusão de disciplinas específicas, palestras, workshops e outras atividades que promovam a conscientização e o desenvolvimento das habilidades financeiras dos estudantes. A conscientização e o investimento em educação financeira desde os primeiros anos da graduação podem contribuir significativamente para preparar os futuros médicos para enfrentar os desafios financeiros que surgirão ao longo de suas carreiras e garantir uma vida financeira saudável e equilibrada.

REFERÊNCIAS

AMAR, J.; ABELLO, Raimundo; DENEGRÍ, Marianela. **Pensamiento económico en jóvenes universitarios**. Rev. Latinoam. Psicol, v. 39, n. 2, p.363-373, ago. 2007. ISSN 0120-0534. 2007.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. 2013. **O Programa de Educação Financeira do Banco Central**. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>>. Acesso em: 19 mai. 2022.

CHEN, H; VOLPE, R. P. **An analysis of personal financial literacy among college students**. Financial Services Review, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação financeira e finanças pessoais: qual a diferença?** Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/artigos/2014/04/educacao-financeira-e-financas-pessoais-qual-diferenca/>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

DYNAN, K. E.; KOHN, D.L. The Rise in U.S. **Household Indebtedness: Causes and Consequences**. In: SOCIAL SCIENCE RESEARCH NETWORK, 2007. Disponível em: <<https://www.rba.gov.au/publications/confs/2007/pdf/dynan-kohn.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça *et al.* **INFLUÊNCIA DE FATORES COMPORTAMENTAIS NA PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO**. FACES Journal Belo Horizonte, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 13-35, 16 abr. 2013.

ISHERWOOD, Baron. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 211-211, jun. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-65552005000200015>.

MATTA, R. C. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2007. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

OECD (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD's Financial Education Project**. Assessoria de Comunicação Social, 2012. Disponível em: <www.oecd.org>. Acesso em: 19 mai. 2022.

PEREIRA-NETO, André de F.. **A profissão médica em questão (1922): dimensão histórica e sociológica**. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 600-615, dez. 1995. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x1995000400008>.

SANTOS, Pedro Miguel dos. Profissão médica no Brasil. **Profissões de saúde: uma abordagem sociológica**. [S.L.], p. 97-117, 1995. Editora FIOCRUZ. <http://dx.doi.org/10.7476/9788575416075.007>.

SILVA, S. B. C. N. **Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia**. 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/439526>> Acesso em: 24 abr. 2023

9 ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um convite para você participar da pesquisa “EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO 8º AO 12º PERÍODO DE MEDICINA DA UFERSA - MOSSORÓ/RN”, coordenada pelo (a) Prof^a. Dr^a. Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, logo você poderá desistir a qualquer momento.

Caso você aceite o convite em participar da pesquisa, você será submetido(a) às seguintes etapas: preenchimento de um questionário *on-line* sobre seus conhecimentos acerca de finanças, endividamento e essa relação com a qualidade de vida e atuação profissional cuja responsabilidade de aplicação é de Jonathan Jeff Mendonça Ferreira, Acadêmico de Medicina, curso do Campus Mossoró da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Essas informações serão organizadas em banco de dados em um software e analisadas a partir de técnicas estatísticas com enfoque descritivo e inferencial.

Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar o nível de educação financeira e a propensão ao endividamento dos alunos de medicina da UFERSA do oitavo ao segundo período, além de relacionar o tema supracitado com as metas profissionais, qualidade de vida e de prestação de serviço. E como objetivos específicos: Definir qual a expectativa de carga horária semanal no trabalho que os alunos do curso de medicina pretendem ter após sua formação com base nos objetivos de vida, identificar qual o grau de instrução em educação financeira os alunos do curso de medicina do oitavo ao décimo segundo período possuem, avaliar qual a expectativa de receita mensal que os alunos do curso de medicina do oitavo ao décimo segundo período têm, questionar acerca do endividamento em detrimento à qualidade de vida.

Os riscos em que o participante que aceitar responder esta pesquisa estará exposto são de exposição; atraso na realização das suas atividades estudantis; desconforto ao ter que expor suas opiniões e vivências ligadas a hábitos de vida e/ou comportamento pessoal. Esses riscos serão minimizados com as seguintes recomendações: Usar horários sem atividades curriculares para o preenchimento do questionário, responder o questionário em locais reservados, sem presença de outras pessoas para garantir a privacidade do participante na pesquisa, além de não ser necessário colocar o nome durante a pesquisa. Além disso, para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, apenas o discente Jonathan Jeff Mendonça Ferreira e a pesquisadora responsável poderão manusear e guardar os questionários. Além disso, o sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante, garantia que o participante se sinta à vontade para responder aos questionários e anuência das Instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados em CD-ROM e caixa arquivo, guardada por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade do pesquisador responsável (orientador) no Departamento de Ciências da Saúde, a fim de garantir confidencialidade, privacidade e segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável.

Toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa poderá perguntar diretamente para a pesquisadora Prof^a Dra. Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves, Campus Mossoró, no endereço Av. Francisco Mota, 572 – Bairro Costa e Silva, Mossoró, Rio Grande do Norte, CEP: 59.625-900, Tel (84) 3317-8263. Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser

questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) -Campus Universitário Central - Centro de Convivência. BR 110, KM 48 Rua: Prof. Antonio Campos, S/N, Costa e Silva.Tel: (84) 3312-7032. e-mail: cep@uern.br / CEP 59.610-090.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar dano – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade do pesquisadora Profª Dra. Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Concordo em participar desta pesquisa “Educação financeira em estudantes do 8º ao 12º período de medicina da UFERSA dos Campus Mossoró”. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

10 ANEXO B - QUESTIONÁRIO

Idade:

☐ 18 a 23 anos ☐ 24 a 28 anos ☐ 29 a 35 anos ☐ Mais de 35 anos

Sexo biológico:

☐ Masculino ☐ Feminino

Estado civil:

☐ Solteiro(a) ☐ Casado ☐ Divorciado(a) ☐ Viúvo(a) ☐ Separado(a)

Qual alternativa melhor descreve a sua média de renda mensal?

- ☐ R\$ 500,00 ou menos
- ☐ R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00
- ☐ R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00
- ☐ R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00
- ☐ R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00
- ☐ mais que R\$ 5.000,00

Na sua opinião, obter informações voltadas à educação financeira pessoal é:

☐ Muito importante ☐ Importante ☐ Pouco importante ☐ Sem importância

Com que frequência você procura informações sobre finanças pessoais?

☐ Sempre procuro informações sobre o assunto
☐ Procuro só quando preciso
☐ Nunca ou quase nunca procuro informações sobre o assunto
☐ Não sabia que existiam informações sobre o assunto

Para fins de sua aposentadoria, você:

☐ Poupa e investe para ter uma fonte de renda complementar após a aposentadoria
☐ Mantém um plano de previdência complementar
☐ Contribui com a previdência obrigatória
☐ Não tem planos ou nunca pensou sobre o assunto

Conforme seu comportamento e forma de pensar, você:

	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre	Não possui/ Não se aplica
1. Preocupa-se em gerenciar melhor seu dinheiro					
2. Anota e controla seus gastos pessoais?					
3. Estabelece metas financeiras que influenciam na administração de suas finanças?					
4. Segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal					
5. Fica mais de um mês sem fazer o balanço dos seus gastos					
6. Está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças					

7.Paga suas contas sem atraso					
8.Consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto no crédito (ex. juros embutidos)					
9.Tem utilizado cartão de crédito por não possuir dinheiro para as despesas?					
10.Ao comprar a prazo, você faz comparação entre as opções de créditos que tem disponível					
11.Mais de 10% da renda que você recebe no mês seguinte está comprometida com compras no crédito					
12.Paga integralmente a fatura do(s) seu(s) cartão(ões) de crédito a fim de evitar encargos financeiros					
13.Confere a fatura dos cartões de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas					
14.Poupa mensalmente					
15.Poupa visando a compra de um produto mais caro					
16.Possui uma reserva financeira que seja maior ou igual a 6 vezes a sua renda mensal, que possa ser usada em casos de emergência?					
17.Compara preços ao fazer uma compra					
18.Analisa suas finanças com profundidade antes					

de fazer alguma grande compra					
19.Compra por impulso					
20.Prefere comprar um produto financiado/parcelado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista					

Identifique a afirmação e selecione o que melhor reflete seu grau de acordo ou desacordo com esta afirmação

	Muito de acordo	De acordo	Em desacordo	Muito em desacordo
Usar o crédito permite ter uma melhor qualidade de vida				
É uma boa ideia comprar algo agora e pagá-lo depois				
O uso do crédito pode ser perigoso				
É preferível preocupar-se em pagar sempre à vista				
O uso do crédito é uma parte essencial do estilo de vida atual				
É importante preocupar-se em viver de acordo com o dinheiro que se tem				
Se você se propuser, sempre consegue poupar algum dinheiro				
É importante pagar as dívidas o quanto antes possível				
Há de ser muito				

cuidadoso no gasto do dinheiro				
A facilidade de se obter cartões de crédito é uma causa do endividamento das pessoas				
Pedir um empréstimo é às vezes uma ótima idéia				
Financiar um carro assim que me formar é uma boa ideia				
Minha despesa mensal deve ser igual ao que recebo por mês				
Precisa de um cartão de crédito com limite maior				
Pretendo dar plantões em todos os meus horários disponíveis para melhorar meu estilo de vida				